



CARACTERÍSTICAS DAS VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR GRUPOS DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL NO BRASIL ENTRE OS PERÍODOS DE 2014 A 2022 IDENTIFICADAS POR MÉTODO DE CORRELAÇÃO CANÔNICA

Stéfane Lele Rossoni^{1*}, Luciano de Andrade¹

¹ Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, PR, Brasil.

*ste.tistics@gmail.com

Área Temática: Saúde Humana

Resumo

Mesmo com o movimento crescente de conscientização da população sobre a importância de valorizar e proteger as mulheres e grupos minoritários e implementação de leis e políticas públicas que visam garantir seus direitos, o cenário mundial ainda é hostil para quem pertence a estas categorias. A partir das notificações de violência registradas no SINAN entre 2014 e 2022 em um público de 18 a 59 anos, este estudo procurou compreender as diversas manifestações de violência causadas por terceiros para com indivíduos heterossexuais e homossexuais, levando em consideração cada gênero, destacando as particularidades dos atos violentos enfrentadas por cada grupo. O teste Qui-Quadrado de Pearson e a ANOVA Multivariada encontraram diferenças significativas (valor-p < 5%) nos diferentes tipos de violência experienciados pelos indivíduos de cada grupo. A Correlação Canônica apontou, com uma explicação de 97,1%, que as violências do tipo física e negligência estão mais frequentemente correlacionadas aos grupos de homens (independentemente da orientação sexual) e as violências do tipo psicológica, sexual, financeira e tortura estão mais fortemente correlacionadas aos grupos de mulheres.

Palavras-chave: Violência de gênero; Minorias sexuais; Análise de Correlação Canônica.

Introdução

A violência é uma questão complexa multifacetada que pode afetar indivíduos em todas as fases da vida, independentemente do seu gênero, orientação sexual ou identidade e seus impactos vêm sendo estudados, como mostra o trabalho de Sperlich et al. (2021). No entanto, a natureza e a intensidade de tais violências experienciadas pode variar significativamente com base nestas características. A violência baseada no gênero ou decorrente da orientação sexual de um indivíduo é uma questão grave e desafiadora, uma vez que afeta a saúde física e mental dos indivíduos, bem como a qualidade de vida, além de violar os direitos das vítimas Sanz-Barbero et al. (2019); World Health Organization (WHO, 2013). Tanto mulheres quanto indivíduos da comunidade LGBTQIA+ enfrentam níveis elevados de diferentes formas de violência - incluindo agressão física, psicológica, sexual, discriminação, entre outras. Segundo a WHO (2013), globalmente, 35,6% das mulheres tiveram experiências de violência física ou sexual seja por seus respectivos parceiros, não-parceiros ou ambos. Além disso, 42% das mulheres que foram fisicamente e/ou sexualmente abusadas por um parceiro, sofreram lesões causadas por estas violências. Outra estatística relevante no tocante à comunidade LGBTQIA+, em uma atualização realizada no International Trans Day of Remembrance (TDoR) e publicada por Wareham (2019), é que o Brasil, naquele



ano, já liderava o ranking mundial de assassinatos de pessoas trans e/ou com diversidade de gênero. Esta informação permanece atual, uma vez que, em 2022, o Brasil apresentou uma taxa equivalente à uma morte violenta de pessoas lésbicas, gays, bissexuais ou transgêneros+ a cada 34 horas, de acordo com informações publicadas pelo Grupo Gay da Bahia (2022). Este estudo procura compreender as diversas manifestações de violência entre indivíduos heterossexuais e homossexuais, levando em consideração cada gênero, destacando as particularidades enfrentadas por cada grupo.

Materiais e métodos

Os dados utilizados para este estudo transversal são retrospectivos e dizem respeito às notificações de violências doméstica, sexual ou outras, registradas no SINAN (Sistema de informações de agravos de notificação) na plataforma DataSUS. Entre as variáveis utilizadas, estão as datas das notificações, idade, lesão autoprovocada, sexo, orientação sexual, sexo do autor da violência e tipos de violência (física, psicológica, sexual, tortura, tráfico de pessoas, financeira, negligência, infantil ou abuso de autoridade). Devido ao baixo número de registros de violências referentes à tráfico de pessoas, infantil ou legal, estas foram agrupadas na categoria "Violência - Outras". Para seleção amostral, foram consideradas as notificações registradas entre os períodos de 2014 a 2022, em indivíduos de 18 a 59 anos, em que as lesões não foram autoprovocadas e que possuíam preenchimento completo das variáveis a respeito do sexo e orientação sexual. Os grupos de interesse foram divididos segundo suas características de sexo e orientação sexual, sendo denominados "Homens Heterossexuais", "Homens Homossexuais/Bissexuais", "Mulheres Heterossexuais" e "Mulheres Homossexuais/Bissexuais". Foram realizados testes Qui-Quadrado para proporções para identificar se os percentuais de cada tipo de violência diferem entre os grupos, Anova Multivariada e análise de correlação canônica para caracterizar quais violências encontram-se mais presentes em cada grupo. Foi utilizado o software R Core Team (2023) para aplicação dos testes estatísticos, criação de tabelas e figuras. Para os testes performados, foi considerado o nível $\alpha < 5\%$ de significância.

Resultados e discussão

A Tabela 1 indica os percentuais referentes à presença de determinada violência entre as notificações, ou seja, em quantos por cento das notificações determinada violência foi relatada. A mais frequente em todos os grupos, foi a violência física, que mostrou-se presente em mais de 80% dos registros em quase todos os grupos. De forma geral, o segundo tipo de violência mais frequente foi a psicológica, que ocorre em maior quantidade entre mulheres heterossexuais. A violência sexual também chamou a atenção, pois enquanto ocorre apenas em 1,27% dos casos entre homens heterossexuais, encontra-se presente em 22,80% no grupo de mulheres homo/bissexuais. Para todos os tipos de violência, o teste Qui-Quadrado para proporções identificou diferenças entre os grupos.

Tabela 1: Proporções de cada tipo de violência presentes nas notificações de cada grupo; Teste Qui-Quadrado para diferença de proporções

Tipo de violência	Masculino Heterossexual	Masculino Homo/Bissexual	Feminino Heterossexual	Feminino Homo/Bissexual	Valor-p
Violência física	94.63%	87.69%	82.26%	77.45%	<0.001
Violência psicológica	16.46%	24.32%	43.84%	37.71%	<0.001



Tipo de violência	Masculino		Feminino		Valor-p
	Heterossexual	Homo/Bissexual	Heterossexual	Homo/Bissexual	
Tortura	2.98%	3.86%	4.14%	4.57%	<0.001
Negligência	1.29%	0.79%	1.03%	0.80%	<0.001
Violência sexual	1.27%	11.30%	10.34%	22.80%	<0.001
Violência financeira	0.89%	1.29%	3.07%	2.33%	<0.001
Outras	0.74%	0.44%	0.21%	0.27%	<0.001

Os testes de MANOVA (Anova Multivariada) pelos métodos de Pillai, Wilks, Hotelling-Lawley e Roy para os tipos de violência entre os grupos, obteve um valor-p < 0,05, indicando que pelo menos um dos grupos apresentou diferença significativa nos tipos de violência. A Figura 1 de correlação canônica foi capaz de explicar a relação dos tipos de violência com os grupos em $83,7\% + 13,4\% = 97,1\%$. A sobreposição de elipses indica que determinado grupo também está sujeito a sofrer tipos de violência encontrados mais comumente em outros grupos. No entanto, foi identificado que a violência física e outras violências estão mais vinculadas ao grupo de homens héteros, seguida por homens homo/bissexuais, os quais, além dessas, também estão correlacionados com negligência. Já as mulheres estão correlacionadas mais fortemente com violência financeira, tortura, violência psicológica e violência sexual, onde a violência psicológica e sexual é mais provável no grupo de mulheres homo/bissexuais. Corroborando com os resultados encontrados, a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 do Brasil indica que 32% das mulheres relataram ter sofrido violência psicológica por parte de cônjuges ou companheiros, mais do que o dobro do relatado por homens (14,7%) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021). Quando se analisa a relação entre a renda das mulheres e a violência por seus companheiros, "os achados do estudo de Broughton et al. (2020) indicam que mulheres que contribuem mais financeiramente para o lar do que seus parceiros são frequentemente sujeitas a maior controle financeiro e outras formas de abuso econômico". Já segundo dados do Australian Bureau of Statistics (2022), os homens se mostraram mais propensos a experimentar violência física em um período de 12 meses do que as mulheres.

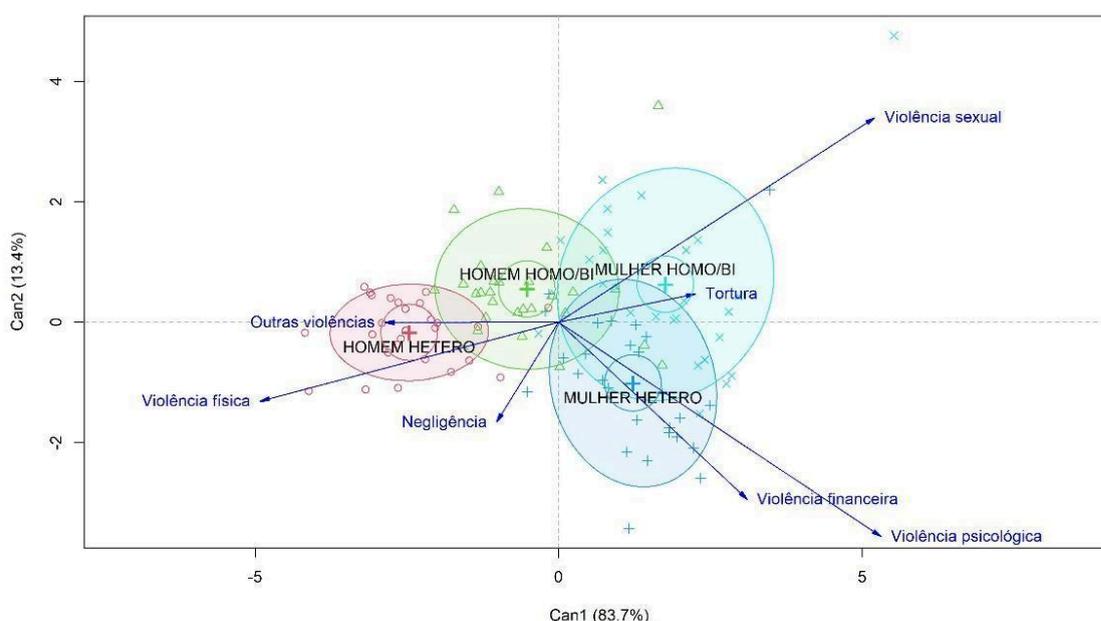


Figura 1 – Elipses de Correlação Canônica para os tipos de agressões sofridas em cada grupo de gênero e orientação sexual



Conclusões

Pelas análises realizadas na amostra de brasileiros com idade de 18 a 59 anos que experienciaram momentos violentos entre os períodos de 2014 a 2022, é possível verificar que os diferentes tipos de violência se manifestam em proporções distintas entre os grupos de gênero e/ou orientação sexual, expondo um cenário que necessita de um reconhecimento inadiável por parte dos gestores de saúde e segurança pública.

Referências

AUSTRALIAN BUREAU OF STATISTICS. **Physical violence, 2021-22 financial year**. Disponível em: <https://www.abs.gov.au/statistics/people/crime-and-justice/physical-violence/latest-release>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/sinan>. Acesso em: 13 jul. 2024.

BROUGHTON, Nicholas; *et al.* Women's income and risk of intimate partner violence: secondary findings from the MAISHA cluster randomised trial in North-Western Tanzania. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, p. 1-13, 2020.

GRUPO GAY DA BAHIA. **Mortes violentas de LGBT+ Brasil: Observatório do Grupo Gay da Bahia**, 2022. Disponível em: <https://cedoc.grupodignidade.org.br/2023/01/19/mortes-violentas-de-lgbt-brasil-observatorio-do-grupo-gay-da-bahia-2022/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNS 2019: em um ano, 29,1 milhões de pessoas de 18 anos ou mais sofreram violência psicológica, física ou sexual no Brasil. **Agência de Notícias IBGE**, 02 set. 2021.

SPERLICH, M.; LOGAN-GREENE, P.; FINUCANE, A. Adopting a trauma-informed approach to gender-based violence across the life course. In: **UNDERSTANDING gender-based violence: an essential textbook for nurses, healthcare professionals and social workers**. 2021. p. 185-202.

SANZ-BARBERO, B.; BARÓN, N.; VIVES-CASES, C. Prevalence, associated factors and health impact of intimate partner violence against women in different life stages. **PLoS One**, v. 14, n. 10, p. e0221049, 2019.

WAREHAM, J. Murdered, hanged and lynched: 331 trans people killed this year. Jersey City, United States: **Forbes**, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence. **Geneva: World Health Organization**, 2013. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/85239>. Acesso em: 16 jul. 2024.